

Canal Dermatologia



Caro ouvinte,

Seja bem-vindo a mais um podcast do canal Dermapod.

Meu nome é Mariana Sasse e sou atual Gerente Médica da Stiefel da GSK Brasil.

Hoje gostaria de falar para vocês a respeito de uma revisão sobre microagulhamento na pele étnica.

Na pele étnica, procedimentos tradicionais de resurfacing como dermabrasão, peelings químicos e terapia a laser são eficazes, porém podem estar associados a um tempo de recuperação prolongado e a um risco de complicações. Essas complicações podem incluir um maior risco de despigmentação e formação de cicatrizes e resultados clínicos não satisfatórios.

O microagulhamento é uma técnica em evolução para um número cada vez maior de indicações dermatológicas. Ele pode oferecer um perfil de segurança mais interessante particularmente na pele étnica (Fototipos de Fitzpatrick IV-VI), quando comparado com outras modalidades e resurfacing.

Uma modificação da técnica tradicional de microagulhamento é o desenvolvimento de aparelhos que os associam à radiofrequência fracionada, o que permitiu a expansão das indicações do procedimento.

Este artigo tem o objetivo de fornecer uma revisão da literatura sobre a eficácia e a segurança do microagulhamento na pele étnica.

TEXTO:

Canal Dermatologia



O microagulhamento é uma técnica em evolução, para um número cada vez mais frequente de condições dermatológicas. Os instrumentos de microagulhamento são divididos em fileiras de finas agulhas que são deslizados sobre a pele para criar pequenas puncturas, que cicatrizam rapidamente. Essa resposta cicatricial resulta em produção subsequente de colágeno e elastina.

Os procedimentos tradicionalmente utilizados para resurfacing da pele contemplam a dermabrasão, peelings químicos e lasers.

Embora eficazes, podem estar associadas com maior tempo de recuperação e efeitos adversos. Essas complicações são maiores na pele étnica, além do risco de despigmentação e hiperpigmentação pós-inflamatória, infecções, mília e cicatrizes.

O microagulhamento apresenta risco menor dos efeitos adversos cutâneos que ocorre com outras modalidades convencionais de resurfacing. Comparada com procedimentos ablativos, o microagulhamento mantém a epiderme parcialmente intacta e a barreira cutânea residual acelera a recuperação, reduzindo os riscos de infecções e cicatrizes.

Embora essa preservação parcial da epiderme aconteça com outras modalidades, como laser fracionados, a pele étnica continua apresentando um risco de efeitos adversos devido à possível ativação térmica de melanócitos.

Esta revisão promove uma ampla visão da literatura corrente e das evidências sobre microagulhamento especificamente na pele étnica.

Nosso primeiro ponto será sobre cicatrizes de acne.

O microagulhamento atenua as cicatrizes de acne através do estímulo ao remodelamento de componentes dérmicos, com risco mínimo de despigmentação em peles étnicas.

Como exemplo, o estudo de Dogra et al tratou 36 pacientes (Fototipo de Fitzpatrick IV-V) com 5 sessões de microagulhamento. Os desfechos foram analisados de acordo com o Acne Scar assessment score, que considera número de cicatrizes, gravidade, tipo das

Canal Dermatologia



cicatrizes e as pontua em uma graduação de 1 a 18 pontos. Um mês após o tratamento final, os scores médios diminuíram de 11,7 para 6,5, o que apresenta uma correspondência clínica de 50 a 75% de melhora na maioria dos pacientes. Ocorreu hiperpigmentação pós-inflamatória em 5 pacientes (14%). Em 3 deles, ela foi grave o suficiente para justificar a interrupção do tratamento. Os autores atribuíram a maior taxa de hiperpigmentação pós-inflamatória observada neste estudo à proteção solar inadequada. Outros eventos adversos foram dor durante o procedimento e proteção solar inadequada.

Acne vulgar

Propôs-se que a radiofrequência associada ao microagulhamento causaria um dano térmico às glândulas sebáceas que poderia resultar em redução da excreção de sebo e melhora da acne. Embasados por este racional, Kim et al trataram 25 pacientes (fototipos III a V) com acne moderada a grave usando radiofrequência. Três meses após um tratamento com 3 sessões, os pacientes demonstraram melhoras significativas no número médio de lesões (76% de redução) e na excreção de sebo (37% de redução). As lesões inflamatórias respondem de maneira mais favorável que as não inflamatórias. Os eventos adversos foram dor local, eritema transitório e crostas.

Rejuvenescimento

A radiofrequência associada ao microagulhamento também foi estudada para rejuvenescimento na pele étnica. Seo et al conduziram um estudo de hemiface, em que a radiofrequência associada ao microagulhamento foi adicionada ou não de um meio contendo fatores de crescimento. Após 3 sessões, ambos os lados apresentaram melhora na hidratação cutânea, rugas e eritema. Avaliações histológicas demonstraram produção de neocolágeno e fibrilina-1.

A adição de um meio de fatores de crescimento resultou em melhora significativa das rugas, comparado com o microagulhamento isolado.

Conclusão

Canal Dermatologia



O uso de procedimentos de resurfacing costuma ser limitado em pacientes com pele étnica por conta da preocupação com efeitos adversos, principalmente despigmentação. O microagulhamento representa uma alternativa favorável para todos os tipos de pele. A tolerabilidade do microagulhamento e a preservação da epiderme permite que o procedimento seja repetido múltiplas vezes até que sejam alcançados resultados satisfatórios.

Embora o microagulhamento seja uma aquisição positiva ao arsenal terapêutico para a população de pele étnica, é importante ressaltar que o número de estudos randomizados, controlados permanece limitado e são necessários mais estudos para dispormos de uma análise de dados para eficácia e segurança desse método.

Referência:

COHEN, BE. et al. Microneedling in skin of color: a review of uses and efficacy. J Am Acad Dermatol, 74: 348-55, 2016.

O conteúdo desse episódio encontra-se integralmente disponível em nosso site, e que todas as referências utilizadas para produção desse texto, podem ser solicitadas por qualquer um dos senhores junto ao nosso departamento de informações médicas através de nosso e-mail medinfo@gsk.com e do nosso 0800.

Material distribuído exclusivamente para profissionais de saúde habilitados a prescrever ou dispensar medicamentos. Recomenda-se a leitura da bula e da monografia do produto, antes da prescrição de qualquer medicamento. Mais informações à disposição sob solicitação ao Departamento de Informações Médicas (DDG 0800 701 2233 ou medinfo@gsk.com). Para notificar eventos adversos ocorridos durante o uso de medicamentos da GlaxoSmithKline/Stiefel, entre em contato diretamente com o Departamento de Farmacovigilância da empresa pelo e-mail farmacovigilancia@gsk.com ou através do Representante do Grupo de Empresas GSK.

BR/DERM/0026/17

Julho/2017